
DESIGUALDADE DE GÊNERO

Estudantes:

Ana Clara de Paula Santos

Annie Rocha Faria

Lívia Gubert Pereira

Orientadoras:

Janaina Aparecida de Oliveira

Thaiane Silva Rodrigues

Escola:

Escola Municipal Professor Sérgio de Oliveira Marquez

Resumo

Nosso trabalho visa esclarecer alguns aspectos importantes sobre a sexualidade das pessoas, principalmente no espaço escolar. Ao decorrer da nossa pesquisa, entrevistamos um transexual para compreender melhor a comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros). O entrevistado respondeu que mesmo diante de tantos preconceitos sofridos, ainda assim acredita que os homossexuais conquistarão seu espaço em um mundo com menos violência e mais respeito. Foram realizadas muitas pesquisas e concluiu-se que o preconceito contra essas pessoas existe e, em alguns casos, vem acompanhado de violência ou até mesmo de morte, porém pode ser combatido através de leis mais rígidas e educação, que pode ser construída nas escolas, como foi representado nos gráficos indicando a quantidade de pessoas que gostariam de ter esse assunto debatido em sala e quantas já possuíam conhecimento sobre o que era a temática LGBT. O tema escolhido também foi representado por duas fotos, mostrando pessoas transgêneras como realmente se veem diante de um espelho, então mudaram e conseguiram finalmente sentir bem em corpos que realmente as identificavam.

Introdução e justificativa

O movimento LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Travestis e Transexuais) no Brasil nasceu no final dos anos 1970, formado predominantemente por homens

homossexuais. Porém, nos primeiros anos de atividade, as lésbicas começaram a se afirmar como sujeito político autônomo; e nos anos 1990, travestis e transexuais passam a participar de modo mais orgânico. No início dos anos 2000, foi a vez dos bissexuais buscarem visibilidade e cobrarem o reconhecimento do movimento. Esse episódio é considerado o marco zero do movimento LGBT contemporâneo, e é por isso que é comemorado mundialmente em 28 de junho, Dia Internacional do Orgulho LGBT, uma data que celebra vitórias históricas, mas também relembra que ainda há um longo caminho a ser percorrido.

A Parada do Orgulho LGBT de São Paulo é, hoje em dia, uma das maiores celebrações da diversidade no mundo. Centenas de milhares de pessoas se reúnem em várias cidades do país, todos os anos, em um evento que une diversão e exposição de temas caros a homossexuais, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros.

Principais diferenças conceituais entre Travesti / Transexual / Transgênero.

- Travesti: Pode ser homem que se veste de mulher ou mulher que se veste de homem para atuar em performances ou porque gostam de ser assim, sendo que o ponto de partida é uma não identificação com o seu sexo biológico;
- Transexual: É aquele que deseja alterar sua constituição biológica e fazer a mudança de sexo;
- Transgênero assim como os travestis, o transgênero não se identifica com o seu gênero biológico. Sendo simplistas, é como se a pessoa tivesse nascido no corpo errado.

Diversos pesquisadores e historiadores afirmam que a homossexualidade foi aceita em diversas civilizações ao longo da história. Apesar disso, em muitos países, gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros foram e ainda são constantemente violentados, presos, torturados e mortos, sem proteção das leis, que podem ser omissas, conter brechas ou até mesmo respaldar a violência contra essa comunidade.

Só em 2017, as pesquisas apontam que mais de 445 lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais foram mortos em crimes motivados por homofobia. Esse número representa uma vítima a cada 19 horas. Os dados de 2017 representam um aumento de 30% em relação a 2016, quando foram registrados 343 casos. Em 2015 foram 319 assassinados, contra 320 em 2014 e 314 em 2013. O saldo de crimes violentos contra essa população em 2017 é três vezes maior do que o observado há 10 anos, quando foram identificados 142 casos.

Um levantamento divulgado revelou que apenas este ano (2018), 126 mortes de LGBTs no Brasil foram registradas no primeiro trimestre. O estudo foi realizado a partir de informações

repassadas por Grupos Gays de todo país, em que o estado de São Paulo ocupa o topo dentre os estados que mais registram casos de homofobia.

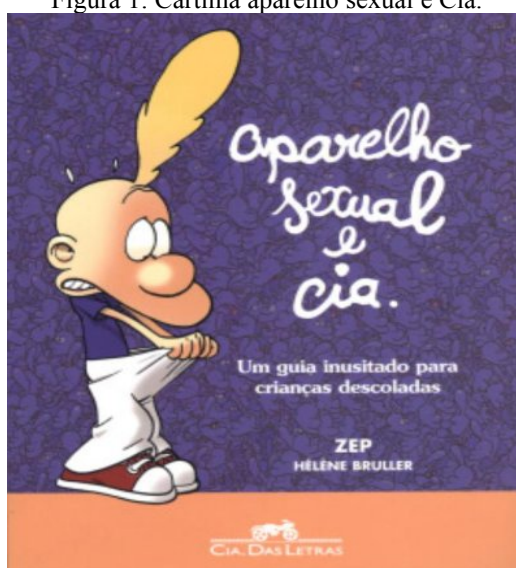
Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é informar a respeito da comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis/Transexuais/Transgêneros), como ela realmente é, e mostrar um conhecimento e entendimento melhor para que as pessoas não julguem as outras sem ao menos conhecer. O intuito com isso é criar uma ferramenta para diminuir a discriminação e o preconceito.

Uma proposta que consideramos relevante é o incremento da lei contra homofobia, tornando-a mais rígida. E abordar em sala de aula o assunto LGBT também é uma proposta fundamental pois diminuiria o preconceito até mesmo dentro de escolas.

Já existe uma cartilha que fala sobre a temática e ela possivelmente ajudaria a diminuir preconceitos e evitar desinformações. Veja a seguir a cartilha:

Figura 1: Cartilha aparelho sexual e Cia.



Fonte: Publicação da editora Cia e Letras.

Queremos conscientizar a população, para que haja um mundo melhor, com respeito e sem violência. Ao valorizar a diversidade, estamos lutando por uma sociedade menos desigual. Tentando amar ao próximo como ele é e defendendo o respeito como algo primordial.

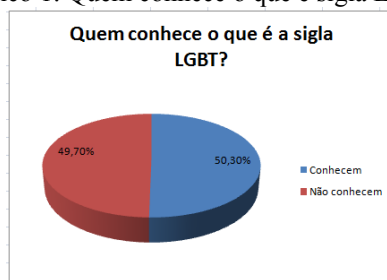
Metodologia

Uma pesquisa foi realizada com os alunos da Escola Municipal Professor Sérgio de Oliveira Marquez, em que as seguintes perguntas foram propostas aos alunos:

- 1) Quem conhece o que é a sigla LGBT?
- 2) Quem acha que a sexualidade deve ser um assunto abordado em sala de aula?

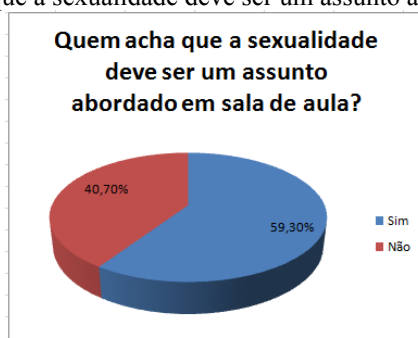
E com isso foram obtidos os seguintes resultados.

Gráfico 1: Quem conhece o que é sigla LGBT?



Fonte: Alunos da Escola Municipal Sérgio de Oliveira Marquez.

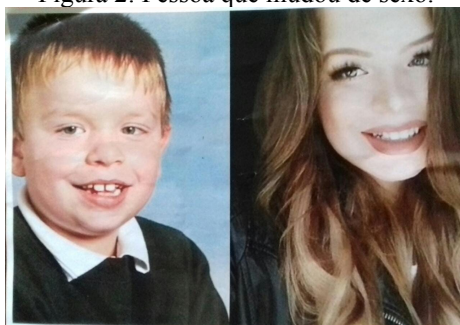
Gráfico 2: Quem acha que a sexualidade deve ser um assunto abordado em sala de aula?



Fonte: Alunos da Escola Municipal Sérgio de Oliveira Marquez.

E foram utilizadas duas imagens mostrando duas pessoas transgêneras, uma que mudou seu gênero e outra que possui um sexo biológico porém, se sente diferente quando se olha ao espelho. Veja a seguir as imagens:

Figura 2: Pessoa que mudou de sexo.



Fonte: Autoras do trabalho.

Figura 3: Pessoa que possui algum sexo biológico porém, ao se olhar no espelho se sente diferente.



Fonte: Autoras do trabalho.

Resultados

Observando os resultados dos gráficos, é possível perceber que a metade das pessoas entrevistadas conhecem a sigla LGBT e a outra metade não conhece o significado. Com isso, percebemos que as pessoas precisam conhecer melhor a comunidade LGBT, e compreender o assunto abordado no projeto para acabar com o preconceito sobre este assunto.

Esperamos com esse trabalho que os resultados sejam positivos, ajudando a população a perceber o erro que comete ao julgar previamente os outros, sem saber os conflitos e dilemas vivenciados pelas pessoas LGBT, sendo que muitas vezes não há aceitação até mesmo familiar. Desejamos sinceramente que as pessoas tenham mais amor e respeito ao próximo.

Conclusões

Concluimos com este trabalho, após efetuar pesquisas e trazer informações à sociedade, que as pessoas devem respeitar e compreender a comunidade LGBT. A informação é fundamental nesse processo de conscientização e construção de uma sociedade menos desigual. Devemos lembrar que preconceito e discriminação também são crimes.

Almejamos a diminuição da violência e o aumento do respeito à individualidade. Se cada

peessoa fizer sua parte, com certeza o mundo será melhor, onde todos vão poder viver em paz com suas diversidades, sem julgamentos ou críticas preconceituosas.

“A nossa luta é pelo direito de amar. Direito de amar quem quisermos e amar a nós mesmos. Nossas identidades e orientações não precisam ser escondidas.”

Referências

THAÍS FERRAZ. *Conheça a história do Movimento pelos Direitos LGBT*. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/lgbt-historia-movimento/>>. Acesso em: 3 set. 2018.

ANDRÉ C. FÁBIO. *A trajetória e as conquistas do movimento LGBT brasileiro*. Disponível em <<https://www.nexojornal.com.br/index/2017/09/29/A-afirma%C3%A7%C3%A3o-da-cidadania-LGBT>>. Acesso em: 7 set. 2018.